

INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM CIRURGIAS ABDOMINAIS: FATORES DE RISCO, ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS E DESFECHOS CLÍNICOS – REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Lucas Joaquim França Ferreira¹; João Vitor de Bitencourt Patrício²
lucasferreira787@gmail.com

Introdução: A infecção de sítio cirúrgico (ISC) representa uma das principais complicações associadas aos procedimentos cirúrgicos abdominais, contribuindo significativamente para o aumento da morbidade, mortalidade, tempo de internação e custos hospitalares. Apesar dos avanços nas técnicas operatórias, na antibioticoprofilaxia e nos protocolos de segurança cirúrgica, a ISC permanece um desafio relevante para os sistemas de saúde. Nos últimos anos, diversas estratégias preventivas têm sido investigadas visando reduzir sua incidência e melhorar os resultados clínicos dos pacientes submetidos a cirurgias abdominais. **Objetivo:** Revisar as evidências recentes sobre os fatores de risco associados à infecção de sítio cirúrgico em cirurgias abdominais, bem como avaliar as principais estratégias preventivas e seus impactos nos desfechos clínicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de busca na base de dados PubMed. Foram utilizados descritores relacionados à infecção de sítio cirúrgico, cirurgia abdominal, fatores de risco, prevenção e desfechos clínicos. Foram incluídos artigos publicados entre 2023 e 2024, em língua inglesa, disponíveis na íntegra. Inicialmente foram identificados estudos potencialmente elegíveis, sendo selecionados nove artigos após análise de relevância temática. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais, revisões sistemáticas e metanálises. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados demonstraram que obesidade, diabetes mellitus, prolongamento do tempo cirúrgico, contaminação da ferida operatória e maior permanência hospitalar constituem importantes fatores de risco para o desenvolvimento de ISC. Estratégias preventivas como antisepsia adequada da pele com soluções alcoólicas à base de clorexidina, irrigação intraoperatória das feridas, utilização de protetores de ferida em cirurgias gastrointestinais abertas e uso de suturas revestidas com agentes antimicrobianos apresentaram resultados favoráveis na redução das taxas de infecção. Além disso, observou-se que programas institucionais de prevenção e uso racional de antimicrobianos contribuem para melhores resultados clínicos e menor impacto da resistência bacteriana. Os estudos também evidenciaram associação entre ISC e aumento do tempo de internação, necessidade de reoperações e maior utilização de recursos hospitalares. **Conclusão:** A infecção de sítio cirúrgico continua sendo uma complicação frequente e relevante em cirurgias abdominais. A identificação precoce dos fatores de risco e a implementação de medidas preventivas baseadas em evidências são fundamentais para reduzir sua incidência, otimizar os desfechos clínicos e melhorar a qualidade da assistência cirúrgica.

Palavras-chave: Infecção de sítio cirúrgico; Cirurgia abdominal; Prevenção.

Área Temática: Temas livres em Cirurgia / Controle de Infecção Hospitalar.